

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2023

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – JANEIRO/2023

Apresenta-se, neste boletim, uma análise concisa da variação espacial e temporal da pluviosidade registrada sobre o estado da Paraíba, no mês de janeiro.

A rede de monitoramento pluviométrico do Estado é constituída por 242 postos pluviométricos espalhados por todos os municípios, e de acordo com as normas técnicas internacionais de instalação e espacialização.

Como mencionado nos relatórios anteriores, verifica-se que as chuvas não se distribuem homogeneamente ao longo do ano no estado da Paraíba. Configura-se a existência de dois períodos chuvosos principais (Quadras), que são caracterizadas por diferentes sistemas meteorológicos que atuam de forma desigual nas regiões do Estado, ou seja, QUADRA 1 (fevereiro a maio) para o Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú e QUADRA 2 (abril a julho) para o Litoral, Brejo e Agreste.

O mês de janeiro tem por característica estar incluso na pré-estação chuvosa, ou seja, segundo sua climatologia o mês correspondente às primeiras chuvas significativas sobre o estado da Paraíba.

1.1 ANÁLISE MENSAL DA PLUVIOMETRIA

Historicamente, o mês de janeiro faz parte da pré-estação chuvosa das regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú e a ocorrência das primeiras precipitações sobre essas regiões. Neste contexto, os valores pluviométricos médios observados para essas regiões foram de 104,2mm, 85,3mm e 16,7mm, para o Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú, respectivamente. Para o leste os valores foram de 69,3mm, 105,8mm e 102,6mm, que correspondem às regiões do Agreste, Brejo e Litoral.

Na Figura 1, observa-se que as chuvas durante o mês se concentraram no início do mês e da segunda quinzena, com uma distribuição bastante irregular ao longo do mês.

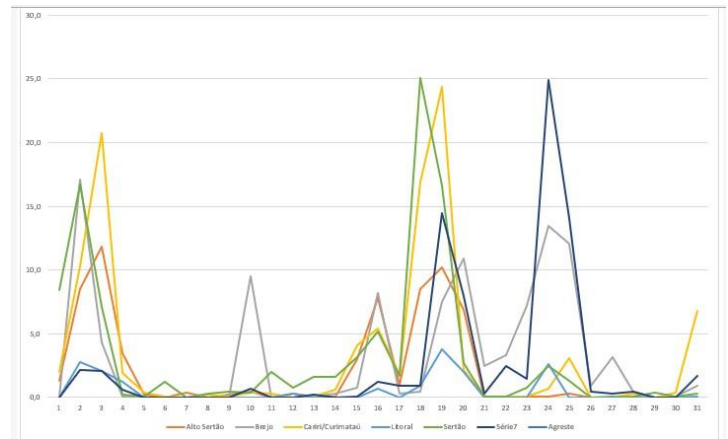


Figura 1 – Evolução diária da precipitação média (mm) por região pluviométrica do Estado da Paraíba em janeiro de 2023.

Com relação à distribuição espacial das chuvas acumuladas (mm), as Figuras 2 e 3 apresentam os totais do mês de janeiro de 2023 e seus respectivos desvios absolutos (mm) com relação à média histórica. Observou-se no mês de janeiro (Figura 2), um predomínio de totais pluviométricos superior a 100,0mm nas regiões do Alto Sertão, Brejo e Litoral e os desvios absolutos se concentram nos extremos do oeste e leste.

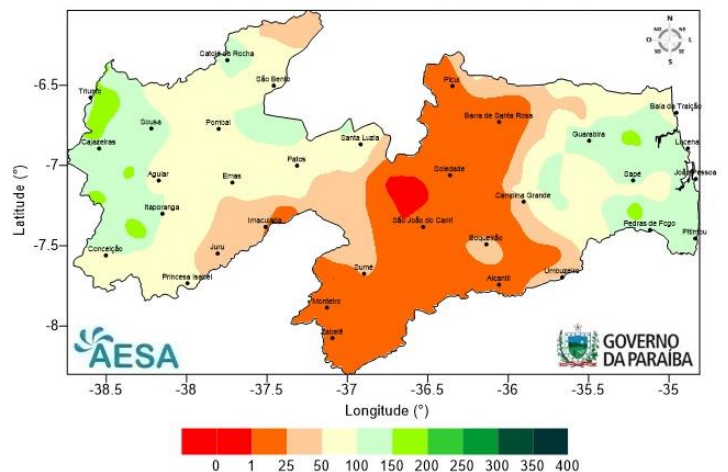


Figura 2 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em janeiro de 2023.

No Agreste, Brejo e Cariri/Curimataú as chuvas também ficaram acima da média climatológica. Na região do Curimataú, grande parte do Cariri e parte centro/sul do Alto Sertão as precipitações ficaram abaixo da média.

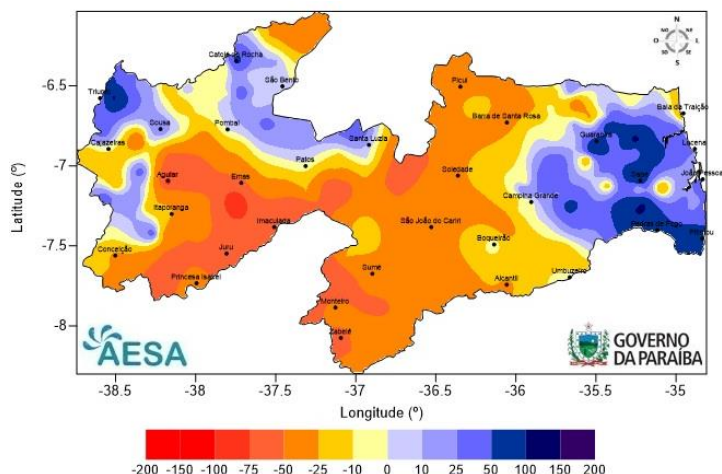


Figura 3 - Desvio absoluto (mm) com relação à média histórica em janeiro de 2023.

De modo geral pode-se concluir que a maioria das regiões pluviométricas do Estado da Paraíba ficou acima do esperado, com os índices de precipitação superiores à média histórica, exceto na região do Cariri/Curimataú onde se observa desvios negativos de precipitação (-15,8mm).

Região Pluviométrica	Jan(mm)	Climatologia(mm)	Desvio(mm)	Desvio(%)
Agreste	69,3	37,9	31,4	82,8
Alto Sertão	104,2	101,7	2,5	2,5
Brejo	105,8	60,1	45,8	76,2
Cariri/Curimataú	16,7	32,4	-15,8	-48,7
Litoral	102,6	81,1	21,5	26,5
Sertão	85,3	69,0	16,3	23,7

Para os totais acumulados de janeiro, destacaram-se os seguintes locais e índices:

- Litoral: Alhandra (142,2mm), Mamanguape (133,5mm), e Marcação (130,4mm);
- Brejo: Itapororoca (182,5mm), Capim (151,9mm), Pilõesinhos (148,7mm), Cuitegí (147,7mm) e Sapé (143mm);
- Agreste: São Miguel de Taipu: (167,7mm), Pilar (148,6mm), Riachão do Bacamarte (129,4mm) e São José dos Ramos (122,5mm);
- Cariri/Curimataú: Desterro (241,2 mm), Taperoá (214,6 mm), e Sossego (190,0 mm);
- Sertão: Poço de José de Moura (188,3mm), Poço Dantas (163,1mm), e Bernardino Batista (155,2mm);
- Alto Sertão: Monte Horebe (184mm), Bom Jesus (178,5mm) e Diamante (174,0mm).

2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais analisados em janeiro de 2023 mostram a persistência da condição de La Niña na região do Pacífico Equatorial. A Temperatura da Superfície do Mar (TSM)

permanece com valores abaixo da média na grande área central deste oceano. Nas regiões dos Niños 3.4 e 4, as anomalias médias de TSM variaram entre -0,5°C e -0,7°C na última semana. Já nas camadas subsuperficiais do Pacífico Equatorial, notou-se uma tendência de aquecimento da temperatura do mar e, portanto, diminuição das anomalias negativas a oeste da longitude 150°W, considerando a pênstada centrada em 13 de janeiro de 2023. Segundo os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM, a probabilidade de persistência da condição de La Niña no decorrer do trimestre FMA/2023 ficou abaixo de 30%, com mais de 70% de probabilidade de estabelecimento da condição de neutralidade em relação ao fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) no referido trimestre. Na região tropical do Oceano Atlântico, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanece com valores acima da média adjacente ao norte e leste da Nordeste do Brasil (Figura 4). Em persistindo, essas anomalias positivas de TSM favorecem a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao sul de sua posição climatológica entre fevereiro e abril.

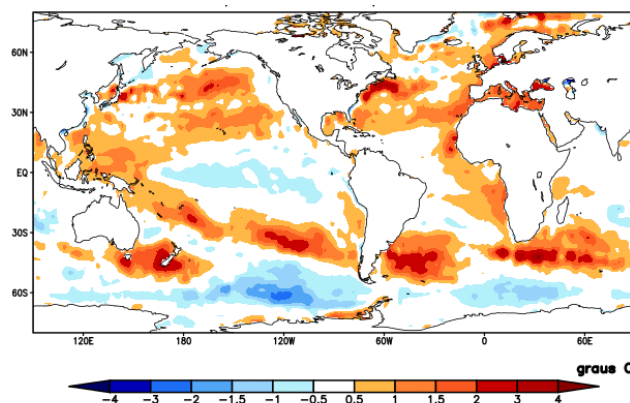


Figura 4 - Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar, janeiro/2023. (Fonte: CPTEC/INPE).